

O turismo: tendências e fluxos

“RECUPERAÇÃO CONFIRMADA, mas o crescimento permanece irregular” eis como o Barómetro do Turismo Mundial, da Organização Mundial do Turismo¹ (OMT), analisava a situação do turismo em Junho de 2010². Por seu turno a Comissão Europeia, mais ou menos na mesma altura, referia³: “o turismo europeu atravessou recentemente uma fase de difícil situação económica, agravada pela erupção do vulcão Eyjafjöll, o que demonstrou a sua vulnerabilidade mas destacou igualmente a sua capacidade de resistência, graças ao facto de as viagens e as férias se revestirem de grande importância para os europeus. A crise económica e financeira que afecta o conjunto das economias desde 2008 teve efeitos não negligenciáveis na procura turística. Mais recentemente, a interrupção do tráfego aéreo durante os meses de Abril e Maio de 2010, devida às nuvens de cinzas vulcânicas, afectou em grande parte as viagens na Europa, causando importantes perdas financeiras às companhias aéreas, às agências de viagens e aos operadores turísticos e prejudicando os próprios turistas.”⁴ Estes dois exemplos ilustram a atenção com que a evolução do turismo e as suas vicissitudes são monitorizadas em diversas instâncias. Tal não sucede por acaso, pois reflecte a relevância crescente, em termos económicos, sociais e até mesmo civilizacionais, que este sector assume e que a globalização veio acelerar e potenciar.

Pode parecer estranho chamar à colação um acontecimento fortuito como o vulcão islandês de nome impronunciável ou a situação de crise económica que se encontra, espera-se, em início de retoma. Todavia servem estas referências para evidenciar a sensibilidade extrema da indústria turística a contracções da actividade económica em geral, a desastres naturais, a pandemias, ao terrorismo e a fenómenos de instabilidade política ou mesmo a modas. Sendo as tendências resultado da conjugação e interacção dinâmica de diferentes forças motrizes, quantas vezes concorrenciais e contraditórias entre si, manda a prudência que se tenha presente que essas mesmas tendências podem ser retardadas, travadas, invertidas ou substituídas por outras. Será que a actual crise⁵ implica uma inversão do movimento que, de forma consistente, tem conduzido a um aumento crescente do peso

e da importância relativa da indústria turística? Os indicadores disponíveis não parecem autorizar uma tal conclusão e apontam, antes pelo contrário, para uma notável capacidade de resiliência da actividade turística. Todavia uma resposta categórica e linear corre o risco de miopia prospectiva, pois numa perspectiva de longo prazo há que contar com o factor incerteza, reservando-lhe um papel não despreciando, sem descurar a hipótese de um qualquer “cisne negro”⁶ por definição inesperado e imprevisível.

Forças motrizes e tendências da indústria turística

As transformações que estão em curso nas sociedades modernas influenciam de forma decisiva a indústria do turismo, cuja configuração depende de factores exógenos, carregados de incerteza, como a taxa de crescimento das diversas economias nacionais e regionais, o agravamento ou superação das elevadas taxas de desemprego, a evolução dos preços dos combustíveis ou as alterações climáticas. Em tensão dialéctica com estes elementos, a indústria turística está sujeita a um conjunto de forças motrizes e tendências que se manifestam quer na procura, quer na oferta turísticas e que irão moldar o turismo nos próximos anos.

“As três principais regiões receptoras de turistas, em 2020 (...) serão a Europa (...), a Ásia Oriental/Pacífico (...) e as Américas”

De entre estas tendências merecem especial realce, pela sua importância, as seguintes:

- A globalização que veio integrar no mercado planetário diferentes países, sociedades e culturas e que, ao nível do turismo, se traduz na emergência de novos destinos turísticos cuja quota de mercado tem vindo a aumentar de forma sustentada⁷ e novos mercados emissores como a China, a Índia ou o Brasil, nomeadamente. A maior acessibilidade de destinos longínquos, por via da redução dos custos de transportes aéreos e da introdução de aviões de grande capacidade e longo cur-

so⁸, poderá dar um impulso a esta tendência e aumentar a concorrência entre destinos e operadores.

- O envelhecimento da população, nomeadamente da população europeia. Por volta de 2020, um em cada cinco europeus terá mais de 65 anos. Esta realidade irá impactar o turismo de forma determinante, exigindo novos produtos adaptados a este público, que atribui grande importância ao conforto e ao descanso, ao turismo gastronómico e de saúde e bem-estar ao mesmo tempo que valoriza, de forma superlativa, a segurança.

- A evolução exponencial das tecnologias da informação e comunicação (Internet, GPS, telemóveis de nova geração, realidade virtual) veio alterar de forma irreversível a cadeia de valor da indústria turística ao facilitar o acesso à informação sobre produtos e destinos, ao permitir a comparação de preços e a partilha de opiniões entre utilizadores sobre a qualidade percebida, ao mesmo tempo que impulsiona a reserva de serviços e alojamentos de forma independente, sem recurso a intermediários. Esta tendência que está a redesenhar o modelo de negócio do turismo potencia a atomização da procura e conduz a uma segmentação extrema. Além disso é acompanhada pela tendência para a decisão de última hora e para a fragmentação das férias, por períodos mais curtos e mais frequentes.

- A exigência crescente de *value for money* e o enfoque na vivência a par da busca de autenticidade e experiências, decorrentes de um nível crescente de escolaridade.

- A emergência de uma nova moral imbuída

de imperativos éticos cooptados da consciência ecológica, dos direitos humanos e da defesa do consumidor introduz no jogo económico novas exigências relacionadas com o impacto ambiental da actividade turística, a sua pegada ecológica, e a utilização racional dos recursos, nomeadamente hídricos e energéticos. A sustentabilidade do turismo nas suas diversas manifestações surge cada vez mais como um objectivo inescapável a partilhar por turistas e operadores.

Situação do turismo internacional e o horizonte 2020

De acordo com a OMT¹⁰ as chegadas internacionais de turistas atingiram 880 milhões em 2009, o que corresponde a um decréscimo de 4,2% relativamente a 2008. As receitas atingiram 611 mil milhões de euros, o que representa uma descida em termos reais de 5,7%. No *ranking* dos dez destinos com maior número de chegadas e receitas, a França continua a liderar em termos de chegadas e está em terceiro lugar nas receitas. Os EUA estão em primeiro nas receitas e em segundo nas chegadas. A Espanha mantém-se em segundo lugar em termos de receitas (e a primeira em termos europeus) e em terceiro em termos de chegadas. Em relação aos gastos em turismo a China ultrapassou a França, ocupando agora a 4.ª posição, sendo que a liderança continua na Alemanha, nos EUA e no Reino Unido.

A OMT mantém desde 1990 um programa de recolha de informação estatística e de elaboração de previsões, baseadas na *performance* turística fundada numa visão diacrónica e na

TURISMO: O TERCEIRO SECTOR MAIS IMPORTANTE DA UNIÃO EUROPEIA

“Com cerca de 1,8 milhão de empresas, essencialmente PME, e cerca de 5,2% da mão-de-obra total (ou seja, aproximadamente 9,7 milhões de empregos e uma proporção importante de jovens), a indústria turística europeia gera mais de 5% do PIB da UE, um número em constante aumento. O turismo representa, pois, a terceira actividade socioeconómica da UE mais importante, logo a seguir ao sector do comércio e da distribuição e ao da construção. Tendo em conta os sectores correlacionados, a contribuição do turismo para o produto interno bruto é ainda bem mais elevada, dado que se considera que gera mais de 10% do PIB da União Europeia e cerca de 12% do emprego total. A este respeito, se observarmos a tendência dos dez últimos anos, o crescimento do emprego no sector do turismo foi quase sempre superior ao do resto da economia.

Por outro lado, a União Europeia permanece o primeiro destino turístico mundial, com 370 milhões de chegadas de turistas internacionais em 2008, ou seja, 40 % das chegadas em todo o mundo, dos quais 7,6 milhões provenientes dos países BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) – quota que se situa em nítido crescimento relativamente aos 4,2 milhões de 2004. Estas chegadas geraram rendimentos num valor aproximado de 266 mil milhões de euros, dos quais 75 mil milhões correspondentes a turistas provenientes de fora da União. Quanto às viagens efectuadas pelos próprios nacionais europeus, estimam-se em cerca de 1,4 mil milhões, das quais cerca de 90% se realizam no interior da UE.

análise prospectiva de um painel de peritos sobre as tendências e expectativas de crescimento futuro. De acordo com as previsões da OMT, formuladas no quadro da "Tourism 2020 Vision", as chegadas internacionais atingirão, em 2020, cerca de 1,6 mil milhões, quase duplicando o valor de 2009 e correspondendo a uma taxa de crescimento médio anual de 4,1% desde 1995, em termos mundiais. As três principais regiões receptoras de turistas, em 2020, de acordo com as referidas previsões, serão a Europa (com 717 milhões de turistas), a Ásia Oriental/Pacífico (com 397 milhões) e as Américas (com 282 milhões).

A Europa, embora veja diminuir a sua quota de mercado de 60% para 46%, deverá manter-se em primeiro lugar em termos mundiais, bastante distante ainda da Ásia Oriental/Pacífico que, apesar de vir a ganhar quota de mercado, se ficará pelos 25,4%. Ainda de acordo com as previsões para o horizonte 2020, a China será o principal destino turístico, com um total de 130 milhões de chegadas e a Alemanha será o principal mercado emissor, gerando 153 milhões de chegadas em termos mundiais.

Situação do turismo em Portugal e o horizonte 2020

Os dados publicados pelo Turismo de Portugal, relativos a 2008¹¹, referem que desembarcaram nos aeroportos nacionais 13,4 milhões de passageiros, o que revela um crescimento homólogo do fluxo de passageiros de 3,2%, em resultado do crescimento dos voos *low cost* (25,5%) que compensou o decréscimo das restantes modalidades de transporte aéreo.

Em termos de receitas, 2008 registou um crescimento ligeiro relativamente a 2007 (0,5%), atingindo os 7,4 mil milhões de euros, refletindo já os efeitos da crise económica mundial. Em termos relativos, Portugal ocupava a 25.^a posição no *ranking* mundial, com uma quota de mercado de 1,2% e, no âmbito da procura turística para o destino Europa, ocupava o 15.^o lugar com uma quota de 2,3% das receitas.

País de destino	Destino estrangeiro, com duração de pelo menos uma noite						
	Total	Lazer, recreio e férias	Visita a familiares e amigos	Negócios/Profissionais	Saúde	Religião	Outros motivos
União Europeia (UE)	1.433,9	806,2	212,8	384,6	2,7	10,1	17,6
Espanha	709,7	506,0	42,0	142,7	1,6	9,0	8,3
França	199,8	100,2	65,9	29,1	1,1	0	3,5
Itália	85,4	61,8	0	22,5	0	1,1	0
Alemanha	92,1	14,6	28,7	46,5	0	0	2,2
Reino Unido	129,8	55,8	30,9	41,4	0	0	1,8
Outros UE	217,1	67,7	45,2	102,4	0	0	1,8
Outros países europeus	168,5	96,5	53,8	18,2	0	0	0
Américas	155,0	113,1	28,3	12,7	0,9	0	0
África	99,7	62,1	9,2	27,4	0	1,0	0
Ásia e Oceania	33,0	24,7	5,2	3,1	0	0	0
Total	1.890,1	1.102,6	309,2	446,0	3,6	11,1	17,6

Viagens de residentes em Portugal, segundo o motivo, por país de destino (em milhares).
Fonte: INE – Inquérito às deslocações dos residentes, 2009.

Em 2009, em linha com a evolução da economia mundial, a actividade turística foi claramente atingida pela recessão económica internacional, tendo-se verificado quebras nas receitas turísticas e uma desaceleração da actividade turística. Quadro este que poderá ter começado a inverter-se pois, de acordo com o INE¹², em Janeiro e Março de 2010 observou-se uma recuperação homóloga de 1,6% e 5,9% ao nível das dormidas. De acordo com a informação do Eurostat, ainda provisória, Portugal, apesar da crise que afectou os principais mercados emissores de turistas para o espaço europeu (Alemanha, França, Holanda, Itália, Reino Unido) apresentou um saldo da balança turística muito positivo, com 4,2 mil milhões de euros em 2009.

De acordo com o Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) de 2009¹³ deslocaram-se com destino ao estrangeiro cerca de 8,7% da população residente, totalizando 1,9 milhões de viagens. Refira-se que as viagens turísticas realizadas em 2009 pelos residentes tiveram como destino principal Portugal (89,5%). As viagens ao estrangeiro representaram 10,5% e tiveram como principais mercados receptores a Espanha, a França, o Reino Unido, a Alemanha e a Itália.

Recuando agora um pouco para ganhar perspectiva, atente-se no período 2000-2007. De acordo com os dados da OMT, relativamente a chegadas internacionais de turismo, Portugal iniciou esta série, em 2000, com 12,1 milhões de turistas entrados e registou 12,3 milhões em 2007, o que corresponde a uma subida pouco significativa. A quota de mercado em termos mundiais era no início desta série 1,8% e em 2007 descia para 1,4%, acompanhando fenómenos idênticos ocorridos com a França e a Espanha, que viram as suas quotas de mercado descer de 11,3% para 9% e de 7% para 6,5% respectivamente.

Notas

¹ Convém precisar aqui alguns conceitos, nomeadamente o de turista e de turismo. Turista é o visitante que permanece pelo menos uma noite num alojamento colectivo ou particular no lugar visitado. Turismo é o conjunto de actividades realizadas por visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos da sua residência habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma actividade remunerada no local visitado. Vd. Decisão 1999/34/CE da Comissão Europeia de 09-12-98 *in* Jornal Oficial das Comunidades Europeias nº L 9, 15-01-1999.

A indústria turística abrange um conjunto alargado de actividades e actores ligados ao alojamento, operadores e agências de viagem, empresas de animação, transporte turístico, restauração. A indústria turística está estreitamente ligada, quer a montante, quer a jusante, a diversos sectores como os transportes, construção, serviços financeiros, publicidade, criação de infra-estruturas, telecomunicações, etc., estabelecendo com eles uma teia produtiva muito complexa. Vd. Study on the Competitiveness of the EU Tourism Industry, elaborado para a Direcção Geral da Empresa e Indústria da Comissão Europeia.

² UNWTO, World Tourism Barometer, Volume 8. Nº 2. June 2010.

³ Comissão Europeia, Europa, primeiro destino turístico do mundo – novo quadro político para o turismo europeu COM(2010)352 final. Comunicação de 30.6.2010.

⁴ Refira-se que a IATA estimou perdas das companhias aéreas no valor de 2,8 mil milhões de US\$ e que a OMT calculou que se tenham perdido cerca de 2 milhões de chegadas internacionais de turistas (0,4% das chegadas anuais à Europa. Em Portugal o vulcão Eyjafjöll teve forte impacto nas

As receitas turísticas no período 2000-2009, divulgadas pelo Banco de Portugal, apesar do decréscimo verificado em 2009, evidenciam uma tendência para o crescimento, o que aponta para um melhor desempenho da cadeia de valor da indústria turística nacional, oscilando a quota de mercado, em termos de receitas a nível mundial, entre 1,1% e 1,2% no período em causa. As receitas turísticas, em 2000, registaram um valor de 5.700 milhões de euros e, em 2009, 6.900 milhões de euros, interrompendo o pico verificado em 2007 e 2008 de 7.400 milhões de euros. Quanto às receitas por país de residência verificou-se que os principais mercados emissores são de forma continuada o Reino Unido, a França, a Espanha e a Alemanha.

Em termos prospectivos, no horizonte 2020¹⁴, a OMT prevê que os destinos mediterrânicos irão perder alguma quota de mercado para outros destinos turísticos emergentes e que crescerão um pouco abaixo da média europeia como um todo. As previsões de chegadas de turistas a Portugal apontam para 16 milhões em 2020, correspondendo a uma quota de mercado de 2,2% e a uma taxa de crescimento anual de 2,1%. Os principais mercados emissores, em termos de chegadas a Portugal, mantêm-se, sendo que a Espanha nesta previsão ocupará o 1.^o lugar no *ranking* dos países emissores, seguida do Reino Unido, da Alemanha, da França e da Holanda. ■

companhias *low cost*, cujo modelo de negócio assenta em voos norte-sul Europa. Os voos cancelados foram 3.332, envolvendo um total de 362 mil passageiros. Vd. Impacto dos Efeitos do Vulcão Eyfjallayökull no Turismo Nacional <http://www.turismodeportugal.pt/Português/ProTurismo/mercados/anaálisedeconjunturaetendências/perspectivas-decuroprazo/Anexos/Apresentação%20vulcão.pdf>

⁵ Para muitos a mais importante crise depois da Grande Depressão dos anos 30 do século XX.

⁶ Nassim N. Taleb, *O Cisne Negro*, Publicações Dom Quixote, 2007.

⁷ Médio Oriente, Ásia-Pacífico, Europa Central e de Leste, América Central e do Sul, África Subariana.

⁸ O Airbus A380 pode transportar entre 500 e 800 passageiros. Estes aviões poderão vir a desempenhar no longo curso um papel semelhante ao desempenhado pelas companhias de *low cost* na massificação dos voos de curta e média distância.

⁹ O impacto das novas tecnologias faz-se sentir na informação, promoção e marketing, nos canais de distribuição, na gestão, na incorporação do serviço e no empowerment do consumidor.

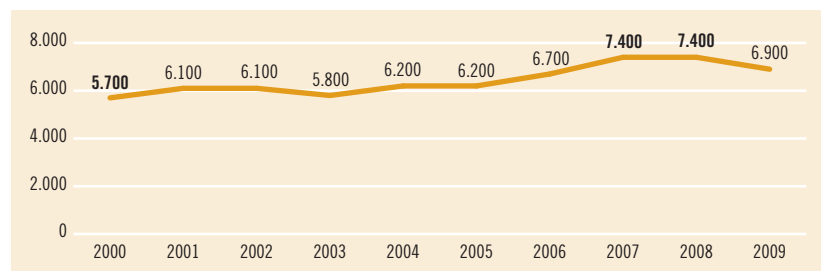
¹⁰ UNWTO, World Tourism Barometer, Volume 8. Nº 2. June 2010 (já citado).

¹¹ Turismo de Portugal, I. P. O Turismo em 2008, Dezembro de 2009.

¹² Instituto Nacional de Estatística, I. P., Estatísticas do Turismo 2009.

¹³ Que veio substituir o "Inquérito à Procura Turística dos Residentes", promovido pelo INE, sendo que os dados só parcialmente são comparáveis.

¹⁴ UNWTO, Tourism Market Trends Europe, 2006.



Portugal: receitas internacionais de turismo (em milhões de euros).
Fonte: OMT, Organização Mundial de Turismo (Abril de 2010). UNWTO.